

GAUDIN, Francois. Socioterminologie. Une approche sociolinguistique de la terminologie. Bruxelles, Duculot, 2003. 288 p.

Ieda Maria Alves*

Em 1991, no número 18 dos *Cahiers de Linguistique Sociale* (organizado por Francois Gaudin e Allal Assal), Jean-Claude Boulanger, na apresentação do volume intitulada “Une lecture socio-culturelle de la terminologie”, alerta os leitores de que, já há dez anos, o termo *socioterminologia* era empregado na literatura científica para designar as interrelações constatadas nas etapas que marcam uma experiência de planejamento lingüístico. Lembra Boulanger que, salvo engano, foi o primeiro a empregar o termo em uma resenha sobre planejamento lingüístico, ressaltando que essa atestação, de caráter isolado, estava ainda isenta de um conceito que restringisse e delimitasse adequadamente o emprego do termo *socioterminologia*. Dois anos depois, François Gaudin nos oferece *Pour une socioterminologie: des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles*, texto publicado pela Université de Rouen, em que estavam lançados os fundamentos dessa nova vertente da terminologia, a *socioterminologia*.

Neste novo texto, que constitui um aprofundamento do *mémoire* apresentado para o Concurso de Habilitação para dirigir pesquisas, etapa da carreira universitária francesa, Gaudin define terminologia como um ramo da lexicologia, que, lembramos ele, não se limita às aplicações relativas à tradução, à documentação e à normalização. Essa disciplina tem por objetivo o estudo dos termos, isto é, os vocábulos que “servem para veicular as significações socialmente regulamentadas e inseridas nas práticas institucionais ou no interior dos conhecimentos”. Diz-nos ainda o autor, na apresentação do volume, que o estudo sincrônico dos termos remete à circulação dos conhecimentos;

* Universidade de São Paulo.

já a perspectiva diacrônica concerne à história das ciências, das técnicas, dos discursos socialmente regulamentados e, também, à história das idéias. As duas orientações, tanto a sincrônica como a diacrônica, levam ao conceito de variação, pois os termos, se observados em seu funcionamento sociolingüístico, apresentam, necessariamente, variantes vinculadas a diferentes situações de comunicação. Desse modo, o ideal de relação unívoca entre termo e conceito deixa de ser um pressuposto, como pregava a terminologia clássica, estabelecida por E. Wüster e os teóricos da Escola de Viena.

Ainda na apresentação do volume, Gaudin lembra que a perspectiva sociolingüística dos termos é desenvolvida conjuntamente na França e no Québec, baseada em elementos anteriormente esboçados por Louis Guilbert e Alain Rey nos anos 1970. O termo, utilizado na década de 1980 por Jean-Claude Boulanger, Pierre Lerat e Monique Slodzian, precede o desenvolvimento teórico da disciplina que deve seu desenvolvimento, muito especialmente, a pesquisadores formados em Rouen, como Yves Gambier e o autor, sobretudo.

O trabalho de Gaudin apresenta sete capítulos dedicados a diferentes aspectos da terminologia. Esses aspectos percorrem o desenvolvimento da disciplina desde sua formação histórica, seus princípios metodológicos e seus questionamentos atuais.

Desse modo, o Autor propõe, inicialmente, um percurso histórico em que são abordadas questões básicas concernentes ao desenvolvimento da terminologia como disciplina. Discute a influência da lógica, que determinou a concepção normalizadora da terminologia, pregada pelos adeptos da Escola de Viena. Apresenta, em seguida, a contribuição de vários autores que publicaram trabalhos a partir do final da década de 1970 – Dubuc (1978), Rey (1979), Kocourek (1982), Rondeau (1983), Felber (1984), Boutin Quesnel et al (1985), Picht e Draskau (1985), Sager (1990), Cabré (1992), Gaudin (1993), Lerat (1995), Otman (1996), Cabré (edição inglesa revisada, 1999) – e que foram contribuindo, sob diferentes enfoques, para a consolidação da disciplina. O capítulo trata ainda de questões essenciais em terminologia, como a referência e o conceito.

O segundo capítulo, referente às ferramentas metodológicas e analíticas inspiradas na sociolingüística, está centrado nos conceitos e nos métodos empregados em socioterminologia, mostrando-nos que as propostas e os modelos de análise adotados por essa vertente da terminologia são originários sobretudo da lingüística da interação, da praxemática. Gaudin enfatiza o fato de que podemos considerar os termos como praxemas, cujo uso está ligado a práticas profissionais.

Vários capítulos são dedicados à *vulgarisation*, que traduzimos por divulgação. Esta questão é relevante em socioterminologia, pois a circulação dos termos implica questões referentes às relações entre língua, ciência e sociedade. Para tratar dessa questão, Gaudin parte, inicialmente, da noção de dialogismo. Trata, ainda, da divulgação como gênero textual, e da inserção dos termos especializados nos textos de divulgação. Discute as relações entre semântica e terminografia, apontando a importância dos contextos, que representam enunciados espontâneos, o que os distingue da definição, que constitui um enunciado não-espontâneo, elaborado pelo terminólogo.

Um importante capítulo é dedicado às políticas lingüísticas desenvolvidas na França, em que o respeito às diferentes formas de variação deve ocupar um lugar relevante.

O último capítulo enfoca o estudo conjunto da história dos vocabulários e das metáforas que acompanham essa história nos distintos setores da experiência humana. Para introduzir esses aspectos históricos, o autor utiliza-se de exemplos ligados ao desenvolvimento dos vocabulários da genética da imunologia. A partir de um outro exemplo, o caso Sokal, Gaudin busca também demonstrar que o uso dos termos pode suscitar debates de natureza epistemológica que podem levar a questionar a validade do saber produzido e, conseqüentemente, o estatuto legítimo dos termos.

Em sua conclusão, Gaudin sublinha a vocação da socioterminologia de voltar-se para a perspectiva histórica e para o papel heurístico dos signos por meio dos quais formulamos nosso saber. Assim, conclui Gaudin, a terminologia não pode limitar-se, apenas, à satisfação das necessidades terminográficas. A natureza dessa disciplina, que a coloca nos limites das ciências

da cognição, da tradução, da semântica e da sociolingüística, deve também conduzi-la a preocupar-se com a clareza das conceptualizações e, ainda, a refletir sobre sua gênese. Isso explica por que a história dos termos e a das idéias têm tanto em comum.

Marcando uma nova etapa no desenvolvimento dos estudos relativos à terminologia, em sua perspectiva descritivista, *Socio-terminologie. Une approche sociolinguistique de la terminologie* representa um texto de leitura obrigatória para terminólogos e estudiosos da terminologia.